

A INCIDÊNCIA DO PARTO NATURAL VERSUS CIRÚRGICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL ENTRE OS ANOS 2018 A 2021 NAS REGIÕES DO BRASIL.



Bruna Reis Araújo Rocha¹, Lara Gordiano Nunes Mascarenhas², Luanna Guimarães de Almeida Gonzalez³, Yasmin de Menezes Marinho⁴, Natália Guerreiro Costa Neeser⁵

1 e 3, Graduandas em Medicina pela Universidade Salvador, Bahia, Brasil.

2, 4 e 5, Graduandas em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

O parto vaginal é recomendado pela comunidade internacional de saúde como via preferível de parto para gestantes que não se enquadram nas recomendações da cirurgia cesariana para redução de riscos de morbimortalidade materna e neonatal. Entretanto, apesar da triagem oferecida pela Classificação de Robson para reduzir as taxas de cesariana, observa-se uma tendência de aumento na escolha e na execução dessa via, seja por parte da gestante ou do obstetra responsável. Uma análise transversal dos partos realizados no Brasil no período entre 2018 e 2021 revela que tal crescente também é verdadeira em território nacional.

OBJETIVOS

Objetiva-se no presente estudo comparar a incidência de parto normal e de parto cesariano nas regiões do Brasil entre 2018 e 2021.

MATERIAL E MÉTODOS

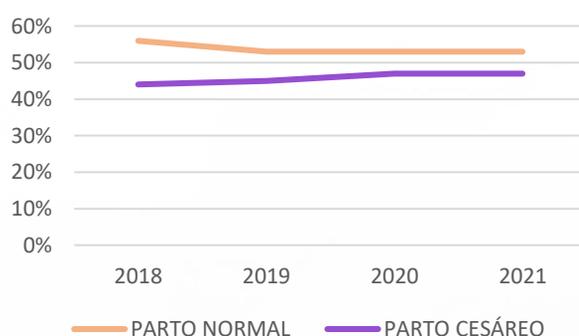
O presente artigo trata-se de um estudo transversal, que visa à análise e à comparação da realização de partos normais e de partos cesarianos no Brasil e individualmente em cada região entre os anos de 2018-2021. Para isso, foi feita a abordagem quantitativa, que se traduz nos números e nos dados coletados, esses analisados pelos Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), acessados através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS, Tabnet). Tais dados foram organizados em tabelas e gráficos utilizando o Microsoft Excel (v.16.52).

RESULTADOS

A partir da análise dos dados, nota-se que é crescente, a cada ano, o número de cesarianas, partindo de 44% a 47% dos partos registrados no Brasil entre os anos de 2018 e 2021, ao passo que o parto normal se apresenta em queda no país, saindo de 56% para 53% neste mesmo período. Em duas regiões do Brasil (Centro-oeste e Sul), nos anos de 2020 e de 2021, foi observada uma mudança no padrão até então observado nas regiões, na medida em que, no Centro-Oeste, a porcentagem se igualou a 50% em ambas as vias em 2020 e, em 2021, 51% eram apenas de cesáreas. Já na região Sul, neste mesmo período, foi registrada uma prevalência de 51% dos partos cesarianos no ano de 2020, que se manteve em 2021.

Nas outras regiões do país, o número de partos naturais ainda é maior do que o de partos cirúrgicos, mesmo com o constante aumento do número de cesáreas.

PORCENTAGEM DE PARTOS NORMAIS E POR CESÁREA - BRASIL - 2018 a 2021



CONCLUSÃO

Diante do exposto, o número de partos cirúrgicos é crescente entre os anos de 2018 e 2021, ao passo que a incidência de parto normal apresenta queda de 3% ao longo desses anos, contrariando a principal meta da Classificação de Robson. Ademais, ao comparar as diferentes regiões, evidencia-se a prevalência de parto cesáreo nas regiões Centro-Oeste e Sul, sendo necessários estudos adicionais epidemiológicos que demonstrem quais fatores estão relacionados à sobreposição progressiva do parto cirúrgico ao natural nessas regiões.